

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
Departamento de Economia e Sociologia

Barbela, um trigo escravo

**A cultura tradicional de trigo na Terra-Fria
Transmontana: que futuro?**

TESE DE MESTRADO EM EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL

De:

Ana Maria Pinto Carvalho

Orientador:

**Professor Doutor
José Francisco Gandra Portela**

**VILA REAL
Dezembro 1993**

ÍNDICE

RESUMO	iv
SUMMARY	vi
AGRADECIMENTOS	viii
ÍNDICE DE FIGURAS	x
ÍNDICE DE QUADROS	xii
ABREVIATURAS	xiv
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I - OS CEREAIS NO MUNDO E NA COMUNIDADE EUROPEIA	7
1. ESTABILIDADE E ESPECIALIZAÇÃO CULTURAL CARACTERIZAM A PRODUÇÃO MUNDIAL DE CEREAIS	7
2. NA EUROPA COMUNITÁRIA A ACUMULAÇÃO DE EXCEDENTES CONDICIONA A PRODUÇÃO CEREALÍFERA	13
2.1. O trigo é o cereal mais cultivado no Mundo.....	14
2.2. Evolução da política cerealífera na CE: redução da área cultivada e quantidade máxima garantida	19
CAPÍTULO II - OS CEREAIS EM PORTUGAL E EM TRÁS-OS-MONTES	21
1. POLÍTICAS CEREALÍFERAS: DO INÍCIO DO SÉCULO AOS NOSSOS DIAS	21
2. NA CEREALICULTURA NACIONAL A PRODUÇÃO NÃO SATISFAZ O CONSUMO E A SUPERFÍCIE CULTIVADA TEM VINDO A DIMINUIR	26
3. TRIGO: OS BENEFÍCIOS DA PROTECÇÃO UNILATERAL	28
4. ADESÃO À CE E CONSEQUÊNCIAS NA PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE CEREAIS EM PORTUGAL: A LIBERALIZAÇÃO DO MERCADO.....	32
5. OS CEREAIS EM TRÁS-OS-MONTES: DISTRIBUIÇÃO E PRODUÇÃO	37
6. TRIGO E CENTEIO NO CONCELHO DE BRAGANÇA.....	45
CAPÍTULO III - O TRIGO BARBELA, VARIEDADE TRADICIONAL EM TRÁS-OS-MONTES	51
1. AS CARACTERÍSTICAS DA VARIEDADE: RUSTICIDADE E DIVERSIDADE	53
2. O BARBELA E AS CONDIÇÕES EDAFO-CLIMÁTICAS DE CULTIVO	56
3. ESCOLHA DO TERRENO E ROTAÇÃO: TERRAS DE TRIGO E DE CENTEIO.....	63
4. O BARBELA E AS OPERAÇÕES CULTURAIS: <i>UM TRIGO ESCRAVO!</i>	65

5. OBTENÇÃO DE SEMENTES DE BARBELA: UM BEM PRECIOSO.....	68
6. GRÃO, PALHA E RESTOLHOS: AS VANTAGENS DO BARBELA.....	69
7. O BARBELA, O <i>MODERNO</i> E O CENTEIO	74
CAPÍTULO IV - A CULTURA DE CEREAIS EM BAÇAL, UMA ALDEIA DA TERRA FRIA TRANSMONTANA: O LUGAR DO BARBELA.....	80
1. A ESCOLHA DA ALDEIA DE BAÇAL.....	80
2. A CEREALICULTURA É A PRINCIPAL ACTIVIDADE AGRÍCOLA NA FREGUESIA DE BAÇAL.....	84
3. PRODUTORES DE TRIGO NA ALDEIA DE BAÇAL	88
3.1. O Produtor de trigo reformado: a satisfação do autoconsumo é o essencial	89
3.2. O Produtor de trigo, criador de gado: a palha acima de tudo.....	89
3.2.1. O Produtor de trigo, criador de ovinos.....	94
3.2.2. O Produtor de trigo, criador de bovinos.....	95
3.3. O Produtor de trigo que cultiva principalmente cereais	96
3.3.1. O Produtor de trigo por excelência: a preocupação com o grão é notória	96
3.3.2. O Produtor de trigo pluriactivo: manter as terras limpas é indispensável.....	103
3.3.2.1. O Produtor pluriactivo que só cultiva trigo.....	104
3.3.2.2. O Produtor pluriactivo, mas fundamentalmente o agricultor que cultiva trigo num sistema diversificado	106
4. O VALOR DA PALHA E AS DESPESAS COM O CULTIVO DE CEREAIS.....	108
5. OBJECTIVOS GERAIS E OPÇÕES DOS PRODUTORES DE TRIGO	110
CONCLUSÃO.....	117
BIBLIOGRAFIA	124
ANEXOS.....	132-189

RESUMO

Na principal zona produtora de trigo de Trás-os-Montes, o distrito de Bragança, a produção obtida manifestou relativa estabilidade, ao longo de um período de quinze anos. Admite-se a hipótese dessa regularidade produtiva estar directamente ligada à variedade de trigo Barbela, que é uma variedade de trigo mole cultivada desde há longo tempo em todo o distrito e em especial no concelho do mesmo nome. Com efeito, a variedade tradicional Barbela reúne um conjunto de características que lhe proporcionam grande rusticidade e capacidade de adaptação às difíceis condições edafo-climáticas desta zona. Por outro lado, a duração do seu ciclo vegetativo, bem como a particularidade de produzir palha em quantidade e qualidade (quando comparada com outras variedades comerciais de trigo) contribuiu para a preferência dos produtores da região pelo Barbela, apesar das entidades responsáveis pela cerealicultura nacional não lhe terem reconhecido ainda o devido valor agronómico e comercial.

Com a finalidade de identificar as razões que permitiram a permanência do Barbela em cultura por tão longo tempo, e mais especificamente, apurar o papel desempenhado pelo trigo tradicional nos sistemas produtivos do concelho de Bragança, distribuámos o nosso estudo por quatro etapas diferentes:

- Levantamento da produção cerealífera a nível mundial e da CE, como quadro de referência para as possibilidades e limitações da cultura nacional;
- Caracterização e distribuição da produção de Trás-os-Montes, do distrito e do concelho de Bragança e zonagem de trigo e centeio no referido concelho;
- Identificação das características de adaptabilidade do Barbela, em comparação como centeio e com as variedades melhoradas de trigo;
- Análise, ao nível da aldeia de Baçal, do comportamento dos produtores de cereais, face à opção pelo trigo Barbela, tendo em conta os seus objectivos gerais e a satisfação das necessidades das suas explorações.

Partindo da caracterização da cultura cerealífera nacional, identificámos a participação de Trás-os-Montes em termos de superfície e de produção de cereais, concretamente de trigo. A análise de diferentes dados estatísticos do INE permitiu achar a importância e a distribuição de centeio e de trigo a nível de distrito e de concelho, na região transmontana. Desde logo, ficou claro que esses cereais estão presentes na maior parte dos sistemas produtivos dessa região, e que contribuem de modo relevante na economia das explorações agrícolas. Através da participação de cada aldeia do concelho de Bragança na produção total de trigo e centeio, entregue no posto de recepção de cereais da EPAC, durante as campanhas de produção de 1989 a 1991, procedemos a uma zonagem desses cereais no concelho. Para o

feito, consultámos os serviços centrais da EPAC, os registos da delegação dessa empresa em Bragança, a DRATM e empresas de moagem e comercialização de cereais. A partir dos dados recolhidos identificámos as aldeias que mais produzem trigo e centeio e verificámos que a distribuição desses cereais no concelho de Bragança está relacionada com o relevo e a altitude e com, as condições edafo-climáticas de produção.

Tendo como base uma revisão bibliográfica sobre o Barbela, o centeio e as novas variedades de trigo, designadas pelos agricultores de *Moderno*, concluímos que o trigo tradicional se adapta perfeitamente às condições climáticas da Terra Fria Transmontana e ao tipo de solos predominante nessa zona, caracterizados por terem, em geral, reacção ácida, que em certos casos provoca um aumento da fitotoxicidade do alumínio. Nestas condições produtivas o Barbela consegue garantir satisfatória produção de grão e palha, enquanto que as variedades de *Moderno* recomendadas para a região revelam instabilidade produtiva e uma relação peso de palha/peso de grão desfavorável. Igualmente, na apurada percepção dos agricultores, a qualidade da palha é inferior à do Barbela.

Recorrendo a inquirição, determinámos os objectivos gerais e as opções estratégicas dos produtores de trigo em Baçal. Verificámos que para além da rusticidade típica do Barbela se ajustar aos sistemas produtivos da aldeia, a qualidade e quantidade da palha que produz também é importante. É possível agrupar os produtores de acordo com o valor que atribuem à palha e ao grão. Os produtores criadores de gado preferem Barbela pelo aproveitamento da palha, dos restolhos e do pousio; os produtores de cereais valorizam bastante o grão e escolhem Barbela porque esta variedade permite um rendimento aceitável em grão e corresponde à redução do risco económico de produção; os pluriactivos cultivam Barbela pela satisfação de necessidades em palha ou pela possibilidade de manterem as terras ocupadas sem grandes encargos económicos e disponibilidade de trabalho. Dum modo geral, a produção de palha é importante para todos os tipos de agricultores definidos, porque, na maioria dos casos, as receitas monetárias obtidas com a sua venda pagam entre 80% a 100% dos custos de instalação da cultura.

A conservação da variedade tradicional Barbela pressupõe, igualmente, a preservação de um conjunto de conhecimentos e práticas agrícolas transmitidas ao longo de gerações de agricultores, que face às novas orientações da Política Agrícola Comum, justificam (por si só) a tomada de medidas de protecção. Como se isso não bastasse, o crescente interesse manifestado pelos diferentes utilizadores (moagens e industriais de bolacha) pelas farinhas do Barbela, favorece a sua viabilização económica.

O futuro do trigo Barbela, passa pela sua conservação e implica o desenvolvimento de acções conjuntas por várias entidades - agricultores, investigadores, técnicos, industriais e comerciantes, no sentido de permitir a produção, a valorização e o escoamento de produtos de qualidade. A produção e selecção de sementes, a valorização do grão e da palha do Barbela pela sua qualidade e diferença, e o armazenamento e escoamento escalonado da produção são algumas das medidas que permitiriam a curto prazo assegurar a conservação e, logo, o futuro da variedade tradicional de trigo Barbela.